

DRUMMOND: UMA BIBLIOGRAFIA NECESSÁRIA

Zila Mamede *

PY, Fernando. *Bibliografia comentada de Carlos Drummond de Andrade* (1918-1930). Rio de Janeiro/Brasília, Livraria José Olympio Editora/Fundação Casa de Rui Barbosa/ Instituto Nacional do Livro. 1980, 176 p. Capa de Jeremias. Cr\$ 270,00

Fernando Py tomou uma decisão absolutamente objetiva: limitou essa primeira etapa de sua pesquisa: 1918-1930. Com isso, foi-lhe possível atingir dois acontecimentos importantes: a) homenagear os 50 anos de vida literária de Carlos Drummond de Andrade, a partir da publicação de seu primeiro livro: *Alguma Poesia*. Belo Horizonte. Edições Pindorama, 1930, 152 p. — “É a primeira e única edição independente. O custo dessa edição foi descontado da folha de pagamento do autor, funcionário público estadual. Constatou-se de 500 exemplares, sob o imaginário selo das Edições Pindorama, concepção de Eduardo Frieiro, a quem se deve igualmente a capa.” (p. 151); b) provar que “é o período que mais interesse pode apresentar para o estudioso da obra drummondiana, visto tratar dos trabalhos publicados antes que o poeta surgisse em livro, além de mostrar, de maneira cabal, sua participação no Modernismo brasileiro.” (p.8)

A Bibliografia está organizada de maneira inteligível e de fácil consulta: *Parte I — Índice cronológico*. Compõe-se de uma “explicação inicial” do compilador, na qual ele estabelece e fixa a metodologia do trabalho que a seguir desenvolve. Na verdade, o que ele chama de *Índice cronológico* é a bibliografia propriamente dita: arrola 389 verbetes, em absoluta ordem cronológica, e uma “Nota Final”. Os verbetes 1 a 12 (1918-1919) registram os primeiros trabalhos publicados por Drummond, na *Aurora Colegial*, “órgão dos alunos do Colégio Anchieta, dos padres jesuítas, em Nova Friburgo” (...) *A grande maioria dos verbetes tem notas elucidativas que somente um pesquisador, um conhecedor e estudioso da obra de CDA poderia assumir a responsabilidade de assinar.*

Parte II — Pseudônimos e afins. Os itens 1 e 3 explicam o capítulo; e são arrolados, a seguir, em ordem alfabética, os 65 pseudônimos usados por CDA, identificados por Fernando Py, todos seguidos de notas histórico-bibliográficas.

Parte III — Edição. Os itens 1 a 6 referem-se a obras que CDA projetou em coletâneas, mas que não chegou a publicar como livro. O verbete 7 registra, com absoluta correção bibliográfica e atendendo às normas de catalogação de obras raras (grifo nosso), *Alguma Poesia*; e os itens 8 e 10 são notas a essa edição.

Apêndice — Índice geral de títulos e Índice onomástico geral. No primeiro *Índice* estão incluídos todos os títulos dos trabalhos de CDA, arrolados na *Bibliografia*, assim como os títulos de todas as publicações — periódicas ou avulsas — nas quais constam as

obras arroladas. O índice onomástico inclui todos os pseudônimos de CDA, bem como o nome de todos os autores em cujas obras aparecem os trabalhos de CDA.

Fernando Py afirma e reafirma que não considera o assunto esgotado, mesmo dentro do período limite que essa primeira etapa envolve. Mas aí está o mérito maior do compilador: ele concluiu cedo que o plano inicial, que deveria envolver 1918-1968, “revelou-se, afinal, inexequível.” (p.3). Mas não desanimou: programou o possível, o real, o concreto, o publicável. E aqui nos vem à memória trecho da crítica de Vargas Llosa a Sartre e a Flaubert: (...) “Pode haver algo tão parecido, um fracasso tão igualmente admirável e por razões tão idênticas como o de *L’idiot de la famille* e *Bouvard et Pécuchet*? Ambos são tentativas impossíveis, empresas destinadas a fracassar porque se tinham fixado de antemão uma meta inatingível, lastreavam-se em uma ambição de certo modo inumana: o total. A idéia de representar num romance a totalidade do humano (...) era uma utopia semelhante à de apreender em um ensaio a totalidade de uma vida, explicar um homem reconstruindo todas as fontes — sociais, familiares, históricas, culturais, psicológicas, biológicas, linguísticas — de sua história, todos os afluentes de sua personalidade visível e secreta.” (...) (Vargas Llosa, Mário. *A orgia perpétua: Flaubert e Madame Bovary*. Trad. de Remy Gorga, Filho. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979, p. 40).

E mais nos identificamos com o trabalho de Fernando Py por essa enorme coragem que foi o decidir, no momento exato, o possível: esquecendo a vaidade de possuidor de uma documentação preciosíssima, reunida ao longo de 15 anos de árduas buscas, para poder trabalhar sobre aquilo que poderia ser oferecido a Drummond, em 1980: ao Drummond mineiro, carioca, nacional e universal.

A Bibliografia aí está ao alcance de quantos amam, pesquisam e estudam Drummond. E certamente não haverá Vargas Llosas a julgá-la com a severidade com que foram julgados Sartre e Flaubert. Pelo contrário: Todos nós brasileiros vamos desejar que Fernando Py possa continuar a sua pesquisa, possa publicar o período de 1931 em diante. E que não apenas os órgãos culturais brasileiros que já colaboraram para a publicação dessa primeira parte da *Bibliografia*, mas também o próprio Ministério da Educação e Cultura assumam a responsabilidade de emprestar apoio integral a Fernando Py que, dispondo de cultura, talento e um enorme instrumental bibliográfico, não teve condições de atingir a meta inicialmente programada: 1918-1968.

A *Bibliografia comentada de Carlos Drummond de Andrade* passa a ser manual de trabalho indispensável a estudantes brasileiros, a poetas, ensaístas, críticos e bibliotecários. E isso, sem dúvida, confere ao seu compilador, dentre as alegrias que ele já viveu como poeta, como crítico e como pesquisador, mais uma: a do crédito que o seu trabalho merece por parte de todos aqueles para quem a pesquisa é coisa de gente grande, de gente de coragem, de gente de cultura.

* Mestre em Biblioteconomia — UFRJ, Poeta

Diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte